



DOI: <https://doi.org/10.29184/anaiscfmc.v12022p10>

## Perfil clínico e sobrevida dos pacientes com neoplasias malignas gastrointestinais do Hospital Escola Álvaro Alvim

Igor Menezes de Faria Pereira. E-mail: [igormenezesp7@gmail.com](mailto:igormenezesp7@gmail.com)

Júlia de Vasconcellos Sales Pizelli, Lara Tanus Salim Khouri,

José de Assis Silva Júnior, Lara Vianna de Barros Lemos, Luisa Aguirre Buexm

Instituição de fomento: PIBIC/FMC.

### RESUMO

**Introdução:** Anualmente mais de 18,1 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com câncer, sendo que mais da metade morrem vítimas dessa doença. Sabe-se que 50% dos casos no Brasil são diagnosticados em fases avançadas e 70% estão relacionados a fatores ambientais e poderiam ser evitados com uma mudança no estilo de vida. No que tange a mortalidade, as neoplasias malignas gastrointestinais estão entre as maiores causadoras de morte. **Objetivo:** Esse trabalho visa analisar o perfil clínico e sobrevida de pacientes com neoplasias malignas gastrointestinais tratados no Hospital Escola Álvaro Alvim, durante cinco anos. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado no setor de oncologia do Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), com análise secundária e anônima de prontuários médicos de 675 pacientes com neoplasias malignas de gastrointestinais entre de 01 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2016, e aprovado pelo Comitê de Ética. Foram incluídos os maiores de 18 anos diagnosticados com neoplasia maligna gastrointestinais confirmado por exame histopatológico no HEAA, e excluídos os menores de 18 anos com exame negativo para essas neoplasias. e que, portanto, não são acompanhados no hospital. As análises das variáveis sociodemográficas e clínico-patológicas foram realizadas através de proporções e médias, utilizando gráficos e tabelas, com auxílio de programa estatístico. **Resultados e Discussão:** Do total de 675 pacientes, 25,8% apresentavam tumores localizados na região gástrica e 74,2% na região intestinal. Homens (52,7%), brancos (31,1%), casados (49,6%), com 60 anos ou mais (54,2%), procedentes de Campos dos Goytacazes (71,7%), com histórico de câncer familiar (24,6%), sem hábitos, como tabagismo (36,3%) e etilismo (36,1%), com tumores classificados histopatologicamente como adenocarcinoma (68,9%), em estadiamento clínico avançado (42,2%), submetidos a tratamento cirúrgico primário (37,5%), que não apresentavam metástase (85,6%), nem progressão da doença (61%) e que não vieram a óbito (32%) foram os mais acometidos pelas neoplasias malignas de gastrointestinais. Foram observadas associações entre estadiamento avançado e tipo histopatológico adenocarcinoma ( $p=0,024$ ), tratamento quimioterápico ( $p=0,010$ ) e óbito ( $p\leq 0,0001$ ). Já as neoplasias intestinais foram associadas ao sexo feminino ( $p\leq 0,0001$ ), não tabagismo ( $p=0,002$ ) e não etilismo ( $p=0,001$ ). A sobrevida global (SG) média da população do estudo foi de 36,2 meses. Pacientes do sexo masculino ( $p=0,014$ ), com câncer gástrico ( $p\leq 0,0001$ ), em estadiamento clínico IV ( $p\leq 0,0001$ ), com metástase ao diagnóstico ( $p\leq 0,0001$ ) apresentaram uma pior SG. **Conclusões:** As neoplasias malignas de gastrointestinais apresentam uma incidência elevada na população do Norte Fluminense. O câncer intestinal foi a neoplasia maligna de maior incidência, seguida do câncer gástrico, corroborando com os dados da literatura. Este levantamento epidemiológico contribui para traçar um perfil clínico, estratificando os grupos de risco e auxilia na prevenção, detecção precoce e tratamento para as neoplasias malignas gastrointestinais.

**Palavras-chave:** Patologia. Oncologia. Neoplasias Gastrointestinais. Coleta de Dados. Sobrevida.